



O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário — Preço: 75\$00

EDITORIAL

MATURIDADE

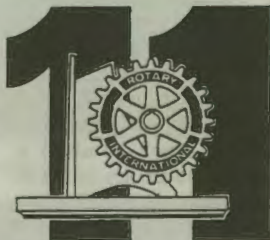
Em nosso entender, o acontecimento mais importante do mês de Maio entre ós foi a 11.ª Conferência Rotária do Distrito 1970 (Norte de Portugal) realizada no nosso concelho sob a égide do Rotary Club de Esposende. Foi de facto um acontecimento de tal jaez que evidenciou ao longo de três dias, ou mostrou à evidência, a maturidade do clube organizador. Quem diz maturidade diz competência, ponderação e eficácia.

Foi um escolha do actual Governador, ten.-cor. dr. Madureira Pires, natural e residente na Póvoa de Varzim, que por uma questão de praxe não pôde utilizar os serviços do seu próprio Clube e teve por isso de solicitar a ajuda alheia. Recaiu tal escolha no grémio esposendense cujos membros se mostraram, de princípio, um tanto receosos, dada a magnitude das tarefas solicitadas.

Contava-se com 600 pessoas. Havia que programar o seu alojamento, cuidar das refeições, calendarizar as diferentes etapas da Conferência, conjugar a parte lúdica (chamemos-lhe antes social) com as acções inerentes à finalidade do encontro.

Afinal tudo decorreu como o planeado, sem «empanes», sem reclamações com uma fluidez e uma eficácia verdadeiramente notáveis. Os homens e as senhoras que chamaram a si a realização da Conferência sabiam o que queriam e como agir. E de tal modo se houveram, sem improvisações, sem pressas, com método, com ordem, com paciência, que ainda hoje a Secretaria continua a receber louvores pelo trabalho realizado.

Em boa verdade, um clube rotário não se mede pelo número de anos que possui mas pela qualidade dos membros que engloba. Foi esse o caso.



11.ª CONFERÊNCIA DO DISTRITO 1970

ROTARY E A NOVA EUROPA

Ver na págs. 2, 3 e 4

O PERFIL DE HOJE

Por ARMANDO SARAIVA

DR. JOSÉ DE ANDRADE NOVAIS

«O carácter é uma força cujo ponto de aplicação é em nós, e cuja intensidade, direcção e sentido se revelam na nossa maneira de querer e actuar. Essa força, porém, não é simples mas uma resultante. É a resultante das nossas tendências, das nossas ideias e sentimentos».

O autor deste texto de análise psicológica exposta em termos quase matemáticos, íamos dizer, numa linguagem matemática e publicado em «O Grulha» de 28 de Julho de 1921, assina-se JANO. Este pseudónimo encobre as primeiras letras de José Andrade Novais, jovem professor do liceu, casado com a fangueira Antónia Gomes Vinha.

O dr. Andrade Novais, nós o conhecemos ainda e bem. Era de um rigor matemático naquilo que fazia, dizia e se comprometia. Esse rigor assentava por sua vez numa bondade nata que singularmente o caracterizava e se concretizava numa ajuda permanente ao seu semelhante. Uma mostra curiosa: não ia em «pedidos», nas tais «cunhas» que dantes enxa-meavam o panorama escolar. No entanto, e sempre que lho solicitavam, lá ia intercedendo por este ou aquele, embora dissesse ao peticionário que nada podia fazer.

Como professor, as qualidades que sobretudo o distinguiam eram a competência e um alto sentido de justiça. Diz dele um seu familiar: «Do que foi a sua acção como professor, consciencioso e justo, durante os quarenta anos em que exerceu aquelas funções, melhor do que ninguém podem pronunciar-se todos aqueles que foram seus alunos que sempre pela vida fora se mostraram seus verdadeiros amigos, mesmo aqueles que, porventura foram por si reprovados, dado reconhecerem da justiça, dessas reprovações».

Aparentemente sisudo, era de uma afabilidade extrema com diálogo sempre pronto para quem quer que fosse e sobre qualquer assunto. Durante a sua longa carreira revelou uma cultura invulgarmente eclética que lhe permitiu leccionar, além de Matemática que era a sua disciplina, Português, Latim, Francês, Ciências, Desenho, História de Arte, Educação Moral e Cívica.

Para aquilatar-mos bem da sua cultura e do seu poder de comunicação, ouçamos de novo a voz do seu familiar já acima referido: «Um dia, encontrando-se entre a assistência que, no teatro do Liceu aguardava a comparencia de uma aluna — infelizmente já desaparecida — que se propusera fazer uma



José de Andrade Novais com as fitas de finalista

palestra sobre um tema de comparação entre as obras de três escritores da Escola Romântica, sendo um deles Alexandre Herculano. Como essa aluna acabou por não comparecer, por motivo de saúde, propôs-se ser ele sem qualquer preparação prévia, a abordar o assunto do tema proposto, o que fez com a maior elevação, mantendo o auditório suspenso da sua palavra, por mais de uma hora, além de atónito por ver como um professor de matemática proferia uma lição de literatura com tamanho conhecimento de causa».

E no entanto o dr. Andrade Novais começou a estudar muito tarde. Parece que aos 14 anos. Filho de lavradores modestos, nascido

(Continua na pág. 2)

JOSÉ DE ANDRADE NOVAIS

(Continuado da pág. 1)

em Chorrente, Barcelos, primeiro filho de um casal que lhe deu mais sete irmãos o José, desde muito cedo, manifestou empenho de estudar no que era contrariado pelo pai que, como era hábito naquela altura, o destinava para as lides do campo, pelo que não era preciso saber ler nem escrever.

Narra a propósito o seu familiar: «No entanto, tanto insistiu no seu querer estudar que, num dia em que, ao lado do seu irmão, imediatamente mais novo, e de seu pai, roçava tojo, numa encosta sobranceira à casa, este, saturado pelas suas insistências, lhe disse: «Queres estudar? Então vais estudar». Nada mais quis ouvir e, antes que o seu pai se desdisse, largou, mesmo ali, a enxada que utilizava, correndo para casa, a dar a boa nova a sua mãe. E de imediato seguiu para Santa Leocádia de Pedra Furada, para casa de seus avós maternos, onde seu tio, que era padre, lhe começou a dar lições, preparando-o para o exame da 4.ª classe».

Realizado este, quis seguir o ensino secundário mas, obrigado pelo pai, foi para seminarista, frequentando o Seminário de Santo

António e S. Luiz Gonzaga, em Braga. Aí se revelou um bom aluno tendo feito os preparatórios com distinção. Por esse motivo foi contemplado com o prémio Padre Joaquim Lopes.

Entretanto, com a implantação da República em 1910, o jovem José d'Andrade Novais abandona a carreira do seminário e ingressa no Colégio D. Nuno onde, exercendo as funções de prefeito conseguiu fazer o 5.º e o 7.º ano. Completado o curso liceal, matricula-se na Faculdade de Ciências do Porto, em Matemáticas. Nesta cidade, para se manter e poder continuar os estudos, dá explicações, pois o seu pai nega-se a auxiliá-lo, para além de lhe emprestar a importância de um conto de reis para a matrícula.

Quando se encontrava já no penúltimo ano, é mobilizado para o serviço militar e, aproveitando a circunstância de ser quase finalista de Matemáticas, ingressa então na Escola do Exército. Cumpridor e aplicado, é promovido a aspirante a oficial e, mais tarde (1-10-1917), é graduado em alferes, sendo destacado para Barcelos.

Daqui visita com regularidade o seu tio padre, agora pároco de Gandra; durante uma destas estadas nesta freguesia, é convidado para assistir a uma das revistas que se exibiam em Fão e foi aí que conheceu aquela que mais tarde viria a ser sua esposa, o que aconteceu

pouco tempo depois. Aquando da revolta de Paiva Couceiro que implantou a efémera Monarquia do Norte, e na sequência de várias vicissitudes a que foi sujeito por mor da inveja e traição de alguns camaradas seus, acabou sendo julgado em conselho de guerra, sendo condenado à demissão e a um certo tempo de prisão(1). Curiosamente o promotor de Justiça era o General Carmona que mais tarde veio a ser Presidente da República.

O ex-alferes Novais, já casado, teve que refazer a vida de novo e matricula-se em Ciências Matemáticas. Findo o curso, faz de seguida o curso de Habilitação para o magistério liceal, na Escola Normal Superior de Coimbra, defendendo em Exame de Estado a Quadratura do Círculo.

Segue-se uma vida exemplar dedicada ao ensino com uma comissão de serviço como sub-inspector do ensino liceal particular.

Acabou o seu magistério no Liceu da Póvoa de Varzim quando se aproximava dos 70 anos. Além de Quadratura do Círculo escreveu um pequeno opúsculo intitulado Geometria Analítica que não foi editado pelo Ministério por se recusar a tirar uma pequena nota onde citava o nome de Bento de Jesus Caraça.

Pouco tempo gozou de reforma. Morreu em 1964.

(1) Mais tarde foi reintegrado.



11.ª CONFERÊNCIA DO DISTRITO 1970

ROTARY E A NOVA EUROPA

13 - 14 - 15 de Maio de 1994

ESPOSENDE

A 11.ª Conferência Rotária realizou-se em consonância com o programa que havíamos apresentado no nosso número anterior.

Os jornais do concelho já se referiram em pormenor a este encontro organizado pelo Rotary Club de Esposende.

Para não nos tornarmos repetitivos, optámos por legendar uma série de fotografias que representam alguns dos actos mais importantes do encontro.



Composição da mesa numa das sessões de trabalho realizadas no Hotel Ofir. O Governador do Distrito 1970 no uso da palavra



A plantação de uma árvore, costume que tem muitas dezenas de anos, mostra que o Rotary se antecipa no tempo quanto à defesa do meio ambiente



As senhoras constituem uma presença importante no movimento rotário. A fotografia mostra a visita das senhoras à APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental) onde entregaram um cheque de dois milhões de escudos



Descerramento do monumento que perpetuará, em Esposende, a realização da 11.ª Conferência



O nosso conterrâneo dr. Alberto Vale fazendo o protocolo, saúda os participantes da Conferência



O encerramento dos trabalhos teve a participação da Ronda de Vilachã



As senhoras da Esposende constituíram uma presença sempre activa no decorrer dos trabalhos. A exposição de artesanato esteve a seu cargo



O Presidente de Câmara na sessão de cumprimentos de boas-vindas



A campanha a favor das crianças da rua da Beira foi uma das preocupações básicas desta governadoria. Ao lado do Governador está Bárbara Hofmann, da Beira, Moçambique. Ler entrevista noutra página



O Governador Madureira Pires entrega ao Presidente Adelino Marques o diploma de mérito pelos serviços prestados ao Distrito e uma peça artística pelo reconhecimento do êxito alcançado pela Conferência



Dentro da recepção estão os «duros» responsáveis pela boa condução da Conferência. O Director de «O Novo Fangeiro», também rotário, está a ver em que param as modas

A FAVOR DAS CRIANÇAS DA BEIRA (MOÇAMBIQUE)

BÁRBARA HOFMANN ENTRE NÓS

De entre o emaranhado lusitano, onde abundavam os abraços, os olás, os «como passa?», distinguia-se aquela estrangeira, exactamente por ser estrangeira, por ser diferente. Loira, sobretudo.

Em vendo-a e vendo-nos, logo o Arménio Pires nos incitou: «Tens ali motivo para uma reportagem». E deu-nos o mote: «Crianças da rua da cidade da Beira».

Era assunto que nos «tocava» particularmente como rotário. Aproximámo-nos a solicitar um bate-papo. Que sim.

E então soubemos que era suíça, falava português, chamava-se Bárbara Hofmann, tinha 32 anos, vivia na cidade da Beira, Moçambique há cinco e era membro fundador de Rotary club da Beira, clube que se formou precisamente há ano e meio. Formou-se não será bem o termo: foi recriado pois existia antes de 74.

— A que propósito te encontras aqui?

— Fui convidada para tomar parte na Conferência, mas estou aqui sobretudo por causa do movimento a favor das crianças da cidade da Beira.

— Que tens tu a ver com esse movimento?

— Eu sou gestora financeira administrativa. Sempre trabalhei com crianças fora da profissão. Depois de ter visto a miséria, a pobreza, o padecimento dessas crianças, decidi criar um projecto para tentar aliviar ao máximo o seu sofrimento. Para isso criei uma organização em 1991 para apoio da criança moçambicana. Depois da recriação do clube Rotário da Beira, ele envolveu-se muito activamente nesta problemática.

— Quer dizer que se deve a ti a fundação deste movimento a favor da criança?

— Sim, sim. Note-se que se trata de um empreendimento de muita responsabilidade em que é preciso um apoio grande e urgente. Muitas crianças moçambicanas, perseguidas pela guerra, acabaram por se refugiar lá, ao acaso, ao Deus dará, entregues à sua sorte. Algumas, no momento da fuga, viram os seus pais ser exterminados pelas tropas invasoras. O que se diz da Beira, diz-se de outras cidades onde se acolheram ou se refugiaram crianças que fugiam à guerra. É que nas cidades não havia guerra. O Rotary deu uma preciosa ajuda neste campo. Por enquanto o auxílio mais importante tem vindo do Rotary português. O governador dos distrito rotário 1970 (zona sul de Portugal) Peter Toniz tem-se empenhado bastante e fez um apelo aos clubes estrangeiros. O mesmo vem acontecendo com o actual governador Madureira Pires, de Braga. Tem desenvolvido campanhas a favor do movimento. O companheiro Agostinho Rebelo, do clube da Amadora, past-Presidente do Club da Beira tem-nos ajudado igualmente. Apoiou-nos na recriação do nosso club e divulgou entusiástica e intensamente a campanha das crianças da Beira. Foi ele o verdadeiro elo de ligação com Portugal.

— Concretamente o que é que já fizeram e o que pretendem fazer?

— Nós já temos um Centro onde ajudamos directamente mais de 100 crianças. Por enquanto estão a dormir em tendas que foram oferecidas pela UNDR, que é um organismo ou uma secção da ONU. Precisamos de um dormitório, de um refeitório e de uma sala de aulas. Estamos a ministrar formação escolar e profissional. Esperamos que elas

aos 16, 17 e 18 anos levistem voo preparadas para enfrentar a vida pelos próprios meios.



Bárbara Hofmann

— Recebem ajudas das autoridades governamentais?

— Moçambique é uma terra muito carente. As responsabilidades e despesas são de nossa conta: Club Rotário da Beira. As autoridades governamentais cedem-nos professores. Em contra-partida, quando nos chegam remédios de fora — é uma forma de ajuda — nós fazemos uma redistribuição pelos hospitais mais necessitados, conforme indicação do Director Geral da Saúde.

— Boa sorte, Bárbara.

— Muito obrigada. Havemos de ter.

APONTAMENTOS À MARGEM

• Estiveram presentes 343 rotários, 202 acompanhantes e 42 convidados num total de 587 pessoas.

• Do Distrito 1960 (parte sul do país) compareceram Albufeira, Algés, Caldas da Rainha, Cascais, Lisboa (Benfica), Lisboa (Norte), Lisboa (Oeste), Oeiras, Portimão e Setúbal.

• Por parte do distrito 1970 (norte) compareceram 64 clubes, o clube em formação de Oliveira do Hospital e ainda o Rotary de Pombal e o Interact do Porto. Faltaram 4 a saber: Arouca, Ponte da Barca, Vila da Feira e Leça da Palmeira.

• Do estrangeiro compareceram os clubes da Beira (Moçambique), Sto. André (Brasil), Tangará da Serra (Brasil), Roses (Espanha), Jonzac (França) e Club Americano da Carolina do Norte.

• O representante do Presidente do Rotary Internacional era Octávio Valejo.

• Uma das exposições bastante admiradas foi a do nosso prezado amigo Teixeira da Silva que colecciona distintivos. São já milhares os que ele possui e das mais variadas procedências.

• Tomaram parte na Conferência os actuais governadores Madureira Pires (Norte) e Peter Tonies (Sul) além dos past-Governadores Augusto Cepeda, Manuel Cardona, Lixa Felgueiras, Leite Faria, Lima Marques, Carlos Estorninho, Lopes Cardoso, Guimarães Ferreira, Mauricio Pires, Saez Buceta, Rui Sequeira e Carlos Baptista.

A IMPRENSA FANGUEIRA NOS ÚLTIMOS 90 ANOS

O meu bom amigo e colega Artur L. Costa publicou no último número de «O Novo Fanguero» uma lista dos jornais publicados em Fão.

Peço vénia para completar a lista com mais alguns elementos:

— «O Avante», foi fundado em Fão em 20-X-1917, sendo seu editor João Pinto dos Santos e secretário E. Veiga da Silva.

A redacção e administração era na Rua da Cruz. Era composto e impresso na Tipografia Minerva, de Vila Nova de Famalicão. O seu último número foi o 5, de 18-11-1917.

Era um semanário independente, literário e noticioso e propunha-se defender os interesses locais.

Nos seus n.ºs 4 e 5 vem uma versão da lenda do Bom Jesus de Fão.

— «O Má-Língua». Começou a ser publicado em 2-12-1918 e terminou no n.º 12, de 11-3-1919.

Foi um quinzenário com redacção e administração na Avenida Dr. Manuel Paes. Mudou depois para a rua da Areosa.

Foi composto e impresso na Tipografia Cávado, em Esposende.

— O Hospital de Fão publicou também três números do «Boletim do Hospital de Fão» em 1970 — compilação de Armando Saraiva.

— «Fanum», jornal policopiado, tendo como responsável Manuel Vieira, órgão do M.P.C.C., que durou menos de dois anos.

— «O Caracol», foi um jornalzinho policopiado, que saiu duas vezes, por iniciativa das professoras das Escolas de Fão.

Páginas de Fão foram publicadas também em «O Esposendense» e no Semanário de Braga «A Cruzada», da responsabilidade do Padre António Alves Nogueira, então Prior de Fão.

A Página de Fão em «O Cávado» teve, em períodos diferentes, como directores, além do Professor Mário Ramiro, o Dr. Armando Saraiva e o Dr. Alceu Vinha dos Santos.

«O Novo Cávado», de Esposende, publicava uma secção «Carta de Fão».

«A Voz do Minho» tinha uma secção «Por Fão», pela qual era responsável o Dr. Armando Saraiva.

Os jornais diários de Lisboa e Porto tinham (e creio continuam a ter) correspondentes em Fão, o mesmo sucedendo com o «Diário do Minho» e «O Correio do Minho», de Braga.

Entre os correspondentes lembro José Pio Rodrigues, Domingos Reis, Coutinho Pires, Carlos Barra Reis, Querubim Evangelista, Dr. Armando Saraiva, etc.

CARLOS MARIZ

PÁGINA JOVEM

Olá, jovens! Está quase no fim mais um ano escolar. Oxalá o saldo seja positivo e o vosso esforço recompensado, pois será mais um passo dado no caminho do futuro.

Hoje trazemo-vos um poema de um escritor e poeta que, na sua obra, não esqueceu os mais jovens: Sidónio Muralha.

O PARAÍSO PERDIDO

Por Altamiro Marques

O Francisco vivia numa zona muito triste da cidade. Não existiam jardins públicos onde pudesse brincar, as ruas eram estreitas e as casas muito feias, aos andares, todas iguais.

Mas o Francisco tinha um paraíso mesmo pegado à sua casa. Era um jardim enorme, que tinha uma casa muito grande, que chamavam palacete e que se encontrava abandonada há muitos anos. A toda a volta ficava um muro muito alto, cheio de grades de pontas aguçadas; porém, junto ao pátio da sua casa, o muro era mais baixo. O Francisco e os amigos, trepavam por uma laranjeira e conseguiam saltar para o jardim. E o jardim era o seu encanto, porque estava abandonado. Tinha árvores muito grandes e antigas e parecia uma floresta. Tinha palmeiras muito altas, japoneiras e lilases e principalmente muitos arbustos e trepadeiras, sempre floridos, que se entrelaçavam, formando um bosque espesso e quase impenetrável. O chão estava sempre coberto de folhas secas e por muitas flores, de cores tão bonitas, que o Francisco evitava calcar.

Quando à bicharia, aquele jardim abandonado era um verdadeiro regalo. Havia muitos rouxinóis, melros, pardais e outros pássaros que não conhecia, que enchiam os ares de chilreada. Também havia gatinhos pequeninos, que as gatas vadias escondiam, muitas sardaniscas e até um cágado grande, que por vezes encontravam, muito quietinho, ao sol, sobre uma pedra. Havia também muitos insectos, principalmente borboletas coloridas, abelhas e zangões. Enfim, o jardim daquele palacete abandonado era o refúgio e o paraíso do Francisco e dos seus amigos, que brincavam lá muitas vezes e assim aprenderam a conhecer e a amar a Natureza.

(continua)

PAUSA PARA SORRIR

Um pároco de certa freguesia de aldeia, sentindo-se doente, ao acordar, e sabendo que tinha uma missa marcada para aquela manhã, chamou o sacristão e disse-lhe:

«Miguel, vai à Igreja e diz às pessoas que lá estão que eu estou doente mas que não é nada de cuidado, felizmente. Diz-lhes também que sexta-feira é a 1.ª sexta-feira do mês e por isso haverá confissões. Que sábado é a festa de S. Pedro e de S. Paulo e que Domingo é o casamento do António e da Maria; se alguém conhecer qualquer impedimento, deverá comunicá-lo até lá. E diz ainda que está na sacristia um embrulho que se entrega a quem provar pertencer-lhe».

O Miguel lá foi à Igreja e deu o recado da seguinte forma:

— «Caros irmãos: o nosso Abade está doente, felizmente! Manda dizer que na próxima quinta-feira é a 1.ª sexta-feira do mês e que no domingo é a festa do António e da Maria. Quem conhecer algum impedimento, deve ir metê-lo num embrulho que está na sacristia...».

O PRESENTE

*A girafa deu
ao seu
marido
no dia
de Natal
um lenço
colorido
de seda natural.*

*Que alegria!
— disse o marido —
Ponha a pata
nesta pata.
Com um pescoço
tão comprido
você não podia
ter-me comprado
uma gravata.*

Sidónio Muralha

VEM TRISTEZA!

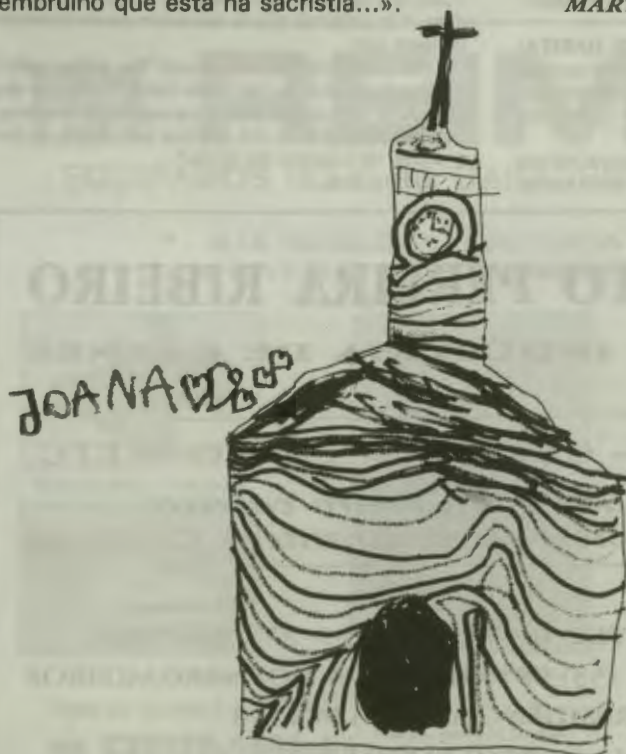
*Às vezes uma lágrima é melhor recebida
Do que um sorriso.
Às vezes a tristeza
É mais amada que a alegria,
Porque quem ama sofre,
E a saudade
Não poupa o coração de ninguém.*

*Mesmo os corações mais empedernidos
São desfeitos, destruídos,
Reduzidos a nada.
Perde-se tudo,
Dá-se tudo pelo amor,
Não se pensa.
Sempre foi assim,*

*E sempre será,
E o sofrimento será sempre grande
Enquanto houver sangue
Nas minhas veias.
Porque no dia
Em que houver pensamento
Que impeça esse*


*Sentimento impetuoso,
Esse será um dia triste,
Embora sem tristeza ou lágrimas,
Mas cheio de indiferença,
E cerrando-nos os olhos
Quando o sentimento
Nos convida a viver.*

MARTA MARIZ MENDES (17 anos)



DESENHO DE JOANA SÍLVIA (5 anos)

ESTA FOLHA TEM O
PATROCÍNIO DE:

Impetus 

DE APÚLIA

ÉPOCA BALNEAR — Oficialmente abriu ontem, dia 1 de Junho, mais uma época balnear.

A partir daqui (mas não só por isso), todas as praias vão ganhar outra vida, outro ritmo e outra cor.

Deixando as outras para a apreciação dos seus, e sem pretender criar falsos alarmismos, temos de admitir que todo o litoral de Apúlia, outrora de águas baixas e areais imensos, se encontra «afundado», sem areia, e com rochas a descoberto em toda a sua extensão.

Já o escrevemos tantas vezes, que não vamos repetir, hoje, a estafada tecla da culpa do esporão das «Pedrinhas». Até porque esse facto já é por demais evidente. Mesmo para aqueles que aqui só vêm no verão.

Interessa agora, procurar formas alternativas para a acção do vento e do mar, este ano pouco pródigos em enxugar lágrimas, que são das ilusões perdidas, no rodar dos dias e dos meses, e com tudo a continuar como dantes.

Há dias, o Adelino Serra, meio a brincar meio a sério, numa roda de amigos na meia laranja, disse que estava a chegar uma draga que ia «chupar» a areia das partes baixas do mar, e lançá-la para as praias...

Quem escreve este apontamento não tem competência para afirmar que tecnicamente isso é possível, e sendo possível, é aconselhável.

Mas a ideia é interessante. Não se dragam rios para abertura de estuários e barras e para a fixação de dunas?...

O estado a que as «coisas» chegaram, permite pensar agora no que era impensável há meia dúzia de anos.

DOENTES — Já se encontra em franco restabelecimento da operação cirúrgica a que teve de se sujeitar há algumas semanas, numa conhecida casa de saúde da cidade do Porto, o nosso amigo conterrâneo, Senhor JOAQUIM GONÇALVES FIGUEIREDO, uma pessoa grata para Apúlia, pelo denodo e bairrismo que sempre põe na defesa das suas «coisas» e dos seus direitos.

Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

FESTAS DE CRIAZ — A dois meses da sua realização, as festas do Lugar de Criad, em honra da Senhora do Amparo, já mexem.

Grandes e coloridos cartazes com a descrição de todo o seu vasto e rico programa, já se encontram afixados em todos os locais centrais da terra. E não só.

No próximo número deste Jornal faremos a divulgação das partes mais significativas (e sugestivas) desse programa.

INCÊNDIO DESTROI BARRACA DE HABITAÇÃO — Felizmente que os prejuízos foram apenas materiais e morais. Mas podiam ter sido muito piores, dado o adiantado da noite em que o incêndio que os originou, aconteceu.

Nessa barraca vivia uma pobre viuva (Maria Maltez) e os seus filhos, que ficaram sem nada.

O fogo, cego, tudo destruiu, deixando essa pobre e humilde família, ainda mais pobre.

Os apulienses mostram-se entrestecidos e desolados com a pouca sorte daquela família. Mas, parece, não passaram disso. A desgraça alheia só impressiona os olhos. O coração não ouve nem vê.

Chocante é que aos pobres tudo acontece. Tudo o que é mau...

O FUTEBOL DE APÚLIA — O Grupo Desportivo de Apúlia, que também já completou a bonita idade de 26 anos, e ainda não festejou sequer a passagem dos seus 25, está prestes a subir de Divisão, da 1.ª para a Divisão de Honra da Associação de Futebol de Braga, feito gratificante e bonito. Como bonito é também o seu apuramento para disputar a final da Taça. Associação de Braga, o que também é inédito no seu historial.

Um bom pretexto para fazer agora a festa que já vem atrasada um ano.

Entretanto, o Apúlia que ocupa o 4.º lugar da classificação geral da sua série, perdeu no domingo em S. Paio de Merelim, o campeão, em casa deste por 1x0. E o golo do Merelim (aos 90m.) até foi irregular.

OBITOS — Após prolongada enfermidade, faleceu no dia 9 de Maio, no lugar da Areia, a Senhora GRACINDA ALVES DIAS, nascida em 17 de Dezembro de 1918.

Natural de Apúlia, era filha de Manuel Francisco Dias e de Miquelina Alves Dias, e viúva de Adolfo Lopes Ribeiro.

— Ainda no mesmo mês de Maio, mas no dia 14, faleceu na Suíça, onde exercia a sua actividade profissional, como emigrante, o Senhor JOSÉ CARVALHO JUNQUEIRA, natural da freguesia de Navais, Póvoa de Varzim, onde nasceu a 6 de Janeiro de 1963. Era filho de Abílio Martins Junqueira e de Carolina Lopes Carvalho.

Era casado com a nossa conterrânea, Senhora D. MARIA JOSÉ LOPES DO PAÇO.

— Na sua casa do lugar da Areia, e vítima de doença incurável, faleceu no dia 20 do mesmo mês de maio, a Senhora ESMERALDA ROSA DIAS DO VALE.

Nasceu em Apúlia no dia 20 de Dezembro de 2929, e era filha de José Gonçalves do Vale de Rosa Dias Martins, e viúva de António Gomes Enes.

Para todos os familiares, aqui deixamos o nosso cartão de pesar.

HÁ DIAS ASSIM — Hoje tudo nos corre mal. Tudo nos sai mal e a custo. As ideias não abundam, e as palavras que se escrevem saiem sem força nem cor.

Por cansaço? Por indolência? Por melancolia?

Por tudo isto, ou por nada disto? Porque o dia nasceu (e viveu) cinzento e carregado de núvens, quando devia ser de sol, porque é de festa, e das grandes da Liturgia da Igreja?...

Ele há dias...

«O NOVO FANGUEIRO» FEZ 10 ANOS — A FESTA

No dia 14 de Maio último, teve lugar no restaurante «RITA FANGUEIRA» o habitual jantar de confraternização da «família» de «O Novo Fangeiro».

Desta vez a celebração era mais importante: celebrava-se e festejava-se o 10.º aniversário do jornal. E 10 anos, na vida de uma publicação, é muito tempo. Talvez por isso, a par de momentos de esfuziante alegria, tivesse havido outros de compenetração, de reflexão e até de emocionado silêncio.

A mesa foi presidida pelo Senhor Arquitecto Pádua Ramos, que esteve presente nos preliminares da fundação do jornal, animando, com a oferta incondicional e desinteressada do seu apoio financeiro, o nosso Director a embarcar nesta aventura até então apenas sonhada. Mas, «Deus quer, o Homem sonha e a Obra nasce», já dizia o poeta. E assim foi.

Ladeando o Senhor Arquitecto, a chefe de redacção, Dr.ª Maria Emília Corte Real e o senhor Joaquim Novais, representante da Junta de Freguesia de Fão.

Como é tradição, ab initio, o colaborador senhor Fernando de Almeida ofereceu, por intermédio da chefe de redacção, e em nome de todos os colaboradores, ao Director uma artística miniatura de uma viola de prata.

Vários colaboradores usaram da palavra, sendo o último o mais jovem, o José Maria Vale, possuidor de grandes capacidades intelectuais que só por impossibilidade económica não se concretizam num curso, e que terminou com esta belíssima afirmação: — «O Novo Fangeiro ajudou-me a encontrar-me a mim mesmo».

O nosso Director falou, por fim, agradecendo, profundamente emocionado, todas as boas-vontades e actos de amizade que têm permitido ao Jornal manter-se e chegar até aqui.

Apagou as velas do magnífico e artístico bolo, cantaram-se os «parabéns», a Administradora distribuiu as fatias, contaram-se anedotas, leram-se poemas e cantou-se, até, na voz bem timbrada do senhor Fernando de Almeida, o fado coimbrão.

Depois, a festa acabou. Com uma imensa vontade e uma profunda esperança de que, no próximo ano, tudo aconteça de novo. Assim seja.

M. EMÍLIA CORTE-REAL

JOSÉ JACINTO PEREIRA RIBEIRO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CARNES

BOI — VITELA — CABRITO — PORCO — ETC.

Especialidade em fumeiro caseiro
Fornecedor de Hotéis - Restaurantes - Cantinas

TALHO N.º 1 — TEL. (053) 981920 — AV. DA PRAIA

TALHO N.º 2 — TEL. (53) 981946 — RUA DOS SARGACEIROS

TELEF. RESIDÊNCIA: (053) 981538

APÚLIA — 4740 ESPOSENDE



O EGÍPTO E AS SUAS MARAVILHAS

Há cerca de 3 décadas, era eu então aluna do Externato Infante de Sagres, em Espo-sende, admirava já a milenária civilização egípcia.

Os anos passaram velozmente e um dia surgiu a oportunidade... Foi possível, na companhia de meu marido, visitar esse país maravilhoso, onde tudo aquilo que me ensinaram e que para mim era fantástico, mas ao mesmo tempo passado, e por isso tão distante, na realidade estava ali bem perto.



O casal Herclília/Jorge Areias à saída de uma pirâmide

A breve visita de 4 dias não permitiu conhecer detalhadamente a rica história egípcia, nem visitar outras cidades importantes além da capital, nomeadamente Luxor e Alexandria.

À chegada ao aeroporto do Cairo cerca das 3h da manhã, fomos conduzidos ao hotel por um guia egípcio. Fácil foi reconhecer que as regras de trânsito, se existem, não são cumpridas. Todos passam nos sinais vermelhos, circulam pela esquerda, e fazem um barulho infernal a buzinar, não se percebendo a maioria das vezes o porquê de tanta algazarra.

Recordo que os egípcios são árabes e como tal são pessoas muito prestáveis e atenciosas mas pegajosas, humildes, simples, calmas, até indolentes (talvez pelo clima) e com os quais podem ser feitos quer muito bons quer péssimos negócios!... Para dar um exemplo, se se pretende comprar um tapete que custa X, maralhando conseguimos trazer quatro pelo preço de um (bom negócio). Se o turista não tem esse hábito fará sempre mau negócio.

Cerca de 95% dos egípcios praticam a religião muçulmana (Islamismo). Rezam cinco vezes por dia dez minutos de cada vez. Este acto religioso é praticado quer no local de trabalho, quer nas Mesquitas das quais a mais importante no Cairo é a de Mahomed Ali. Para visitar as Mesquitas é necessário descalçar os sapatos os quais ficam num escaparate, numa espécie de recepção. As pessoas que vão rezar devem também lavar os pés (símbolo de purificação) na Mesquita.

Tudo o que eu possa narrar aqui vem publicado em livros e revistas da especialidade e é do conhecimento geral. No entanto, não posso deixar de salientar alguns aspectos da cultura ancestral egípcia, nomeadamente o culto dos mortos o qual é plenamente justificado e traduzido pelo seguinte provérbio «To speak of the dead is to make them live again (Falar dos mortos é fazê-los vivos outra vez)».

No planalto de Giza ergue-se uma cidade dos mortos, onde os egípcios poderosos, ricos e famosos foram guardados em relicários de um tal esplendor arquitectural que se tornaram imortais. Neste planalto situam-se as três pirâmides mais importantes do Egípto, a do Faraó Cheops, a de Chephren e a de Mikerinos, construídas há mais de 5000 anos e que constituem actualmente uma das sete maravilhas do mundo.

Para os antigos Egípcios as pirâmides unificavam a vida e a morte, o céu e a terra, os deuses e a humanidade, a luz e o escuro. Surpreendente é constatar que um templo com a grandiosidade e imponência das pirâmides não constituía o «jazigo da família faraó», mas sim unicamente o do faraó. Curiosamente o faraó mandava construir ao lado da sua pirâmide uma outra mais pequena para a sua mulher favorita (tinha entre 4 a 7 mulheres).

Cerca de 100.000 homens trabalharam na construção da pirâmide de Chephren que tem actualmente uma altura de 150 metros e para a qual foram necessários 2 000 000 de blocos de calcário de 2,5 a 15 toneladas.

Outra curiosidade! A visita às pirâmides não é recomendada às pessoas com claustrofobia ou reumatismo! É necessário descer e subir galerias subterrâneas em posição de cócaras. Na minha opinião as pirâmides são mais belas ao longe, de onde não nos aper-

cebemos do desgaste dos séculos e do aspecto pouco cuidado que as rodeia.

Quem vai ao Egípto não pode deixar de visitar o «Palácio das essências». É verdadeiramente um palácio de um requinte extraordinário que contrasta francamente com a pobreza exterior. Nele podemos apreciar os aromas das mais variadas flores de um oásis situado a 20 Km do Cairo. Para senhora, uma das mais famosas essências é a da flor de Lotus (planta que simboliza a longevidade e o amor). Para homem, é recomendada a de Tutankhamon, uma mistura de essências. As essências são caras mas têm a vantagem em relação aos perfumes de não se evaporarem pois não têm álcool. Com elas se fazem os apreciados perfumes franceses.

A população do egípto é de cerca de 60 milhões de habitantes, Na capital estão 16 milhões. É um país muito pobre e a cobertura sanitária básica é ainda muito deficiente.

No Cairo além das visitas às Mesquitas, pode ver-se o Museu de Arte Islâmica, mas o que não pode ficar por visitar é o Museu do Cairo. É lá que estão as múmias. A de Ramsés II, um dos faraós mais importantes na história do Egípto, está, tal como as outras bem conservada. Aparentemente nos que Ramsés II faleceu velho e a sua múmia conserva uma madeixa de cabelo branco.

Um passeio no rio Nilo com jantar a bordo, onde se assiste a um espectáculo de dança árabe, é de recomendar antes da partida.

H.A.

NOTÍCIAS VÁRIAS

EM FESTA

O casal Maria de Lourdes/José António Marques Alves comemorou as suas bodas de prata no dia 17 de Abril.

Para celebrar a efeméride, o casal reuniu os seus amigos no Sameiro para uma missa de acção de graças e um convívio gastronómico no restaurante Maia.

Foi um dia feliz para os «velhos» noivos e para todos os convidados, e de alegria para o celebrante, o reverendo Dr. Manuel Gonçalves, que não esqueceu de agradecer a honra do convite. «Ainda se

lembram de mim», terá pensado com certa emoção o antigo prior da terra fangueira.

Endereçamos os parabéns ao casal aniversariante e aproveitamos o ensejo para agradecer ao Sr. João da Pápa o bloco que nos ofereceu para registarmos as fofocas do grupo da Pápa.

EXPOSIÇÃO

O artista que ofereceu o «material» para a exposição que esteve aberta nas festas do Senhor Bom Jesus foi o nosso conterrâneo Artur Carneiro.



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA · ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST

 <p style="font-size: small;">ELEVADORES 2 COLUNAS</p>	 <p style="font-size: small;">LAVAGEM AUTOMÁTICA</p>	 <p style="font-size: small;">ELEVADORES 4 COLUNAS</p>
 <p style="font-size: small;">TESTE DE TRAVÕES</p>	 <p style="font-size: small;">LAVAGEM ALTA PRESSÃO</p>	

Visite as nossas Exposições:



REIMELI

PORTO — RUA 5 DE OUTUBRO, 212 — TEL. 60 91 018 — 60 83 748 — FAX 66 73 85
 LISBOA — RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1893 — TEL. 759 72 04 — FAX 7567206



AgrEvo

Uma companhia da Hoechst e Schering



Juntos com a Natureza na protecção das plantas

Proteger as culturas agrícolas é o nosso objectivo. Queremos também respeitar a Natureza e garantir a qualidade de vida dos Agricultores, numa perspectiva de Produção Integrada das Culturas. A descoberta de produtos inovadores que satisfaçam estas necessidades requer um vasto leque de conhecimentos. Só empresas sólidas e dispostas de meios humanos, técnicos e científicos altamente qualificados podem enfrentar com

confiança os desafios do Futuro. A **AgrEvo**, resultante da associação da Hoechst e Schering, duas empresas com fortes tradições e implantação, constitui um dos maiores grupos mundiais nesta área. Com a energia de uma empresa jovem e a experiência centenária dos seus fundadores, a **AgrEvo** assegura aos agricultores de todo o Mundo meios técnicos eficazes, que protejem as suas culturas sem destruir a Natureza.

Hoechst Schering AgrEvo—Produtos para a Agricultura, Lda.

Apartado 6 – 2726 Mem Martins Codex
Telefs.: (01) 921 21 60 / 921 77 23 – Fax: (01) 926 25 77

Filial Porto:
Av. Sidónio Pais, 379 – Apartado 1041 – 4101 Porto Codex
Telefs.: (02) 606 70 51 / 606 31 61 – Fax: (02) 609 05 70

Um amigo na agricultura. AgrEvo.

TURISMO CHAVE DE DESENVOLVIMENTO

— A HOMENAGEM QUE FALTA FAZER AO P.E SÁ PEREIRA

(Continuação de números anteriores)

SÍNTESE E CONCLUSÕES

Como referimos atrás, o turismo não é a chave do desenvolvimento do nosso concelho. Como não o é da Póvoa de Varzim, nem do Algarve, agora a passar por terrível crise, por ter investido demasiado neste Super-Estrutura, sem o ter feito, anteriormente, nas infra-estruturas básicas, sobretudo industriais, agrícolas e pesqueiras. Porque não investiu convenientemente nestas, aqui se instalou a crise, ainda antes da sua instalação no turismo. O que levou a um desemprego maciço na actividade algarvia que maior número de trabalhadores empregava.

A Chave do Desenvolvimento, pois, do nosso concelho está nas infra-estruturas económico-sociais a que o P.e Sá Pereira se votou, mais que ninguém (ao ponto de investir nelas toda a sua riqueza pessoal).

Mas, também, embora indirectamente, investiu no Turismo, criando condições para que este se desenvolvesse no concelho. Ou seja, construiu as infra-estruturas necessárias à sua implementação e desenvolvimento, tais como a Av. de Ofir e os caminhos espalhados pelo pinhal do mesmo nome, a Av. Marginal e outras na zona de Suave Mar, o arranjo da Barca do Lago, a estrada de S. Lourenço, etc. Por isso, se poderá dizer, com verdade, que ele foi o verdadeiro Pai e Motor do Desenvolvimento turístico concelhio. Por esse facto, a Câmara que teve tão ilustre Presidente, e os seus municípios devem-lhe tão justa como merecida e já tardia homenagem.

Nascido em 18 de Julho de 1877, faleceu em 18 de Julho de 1954, ainda Presidente da Câmara, por vontade das forças políticas distritais de então, contra a pressão de alguns movimentos concelhios, que tudo fizeram para o destituir, prematuramente, mesmo. Mas a sua força e o seu prestígio era tanto que, mesmo doente e já no final da sua vida, as forças vivas distritais e nacionais resistem a tais pressões e mantêm-no Presidente até ao seu último suspiro.

De tal modo era o prestígio do P.e Sá Pereira que o seu falecimento foi muito sentido por todos, correligionários e adversários políticos, à excepção dos seus poucos detractores.

PRECISAMOS SEM FALTA

De um exército pacífico e unido que acredite no valor das pequenas coisas.

De corações desarmados, num mundo cheio de guerra.

De almas magnânimas, nesta sociedade interesseira.

De espíritos fortes, neste século de medíocres.

De mais obreiros e de menos pessoas que critiquem.

De mais cidadãos que digam: «vou fazer algo», e de menos cidadão que afirmem: «é impossível».

De mais amigos que arregacem as mangas connosco, e de menos demolidores que só apontam defeitos.

De mais gente acenando esperança, e de menos frustrados e vencidos pelo desânimo.

De mais colegas que comecem e nunca acabam.

De rostos mais sorridentes e de fronteiras menos anuviadas.

De companheiros pisando firme o chão da realidade, e de menos sonhadores pendurados nas nuvens da ilusão.

ZAI

res. Por isso, o seu funeral foi para nós e para o Sr. António Portela e, certamente, para muita mais gente, o mais grandioso e concorrido a que jamais assistimos no concelho.

Já que a ocorrência do 1.º centenário do seu nascimento não mereceu do município a que presidiu durante tantos anos, (como em tempo oportuno foi sugerido) a homenagem devida e a que, merecidamente, tinha direito, esperemos que o 40.º aniversário da sua morte não passe, também, despercebido à actual vereação. Apesar desta ser demasiado jovem para se recordar da obra de seus antepassados ilustres, confiamos, no entanto, nela, sobretudo no seu Presidente, que tem mostrado ser o mais digno sucessor do P.e

NOTÍCIAS VÁRIAS

C. C. DE FÃO

A Cooperativa Cultural de Fão, que continua a trabalhar e bem, promoveu, no dia 3 de Junho, um colóquio sobre turismo. Estiveram presentes bastantes pessoas, embora se registasse a ausência de outras ligadas ao turismo. A figura da proa foi o dr. Francisco Sampaio, Presidente da Comissão de Turismo do Alto Minho, embora o esposendense Samuel Vieira dos Santos tivesse ajudado à missa.

DO BRASIL

Chegou a Fão, procedente do Brasil, o nosso amigo Maximino Gomes Calafate que se fez acompanhar de sua esposa Rosa Carvalho Calafate.

Trata-se de um casal tóxico-dependente da vivência e convivência fangueira que nos tem visitado com muita assiduidade. O nosso amigo Maximino é dos fangueiros que espera ansiosamente a chegada do nosso jornal e que o devora na íntegra.

Um sentido abraço ao benquista casal.

DOENTES

Encontra-se internado no Hospital de Fão o nosso assinante, desde a primeira hora, Carlos Barra reis.

Dizem-nos que tem registado melhoras e que em breve virá para a sua casa de Fão.

GRALHA

No outro número, ao falarmos do Grupo Coral do Bom Jesus, trocamos o nome do seu ensaiador. Chamámos-lhe António Martinho. Na realidade o seu nome é Joaquim Martinho. Que nos desculpe o jovem maestro.

SANITÁRIOS

Perguntaram-me porque é que os sanitários da praia não estão abertos aos domingos. Sempre era uma comodidade para a muita gente que visita a nossa praia nesses dias.

EFE MÉRIDE IMPORTANTE

Segundo nos revelou o nosso colaborador José Maria Machado Vale, o fontanário de S.to António foi oferecido à Junta da Paróquia presidida pelo Prior Gonçalo Lourenço Cardoso Viana em 28 de Novembro de 1892.

Manuel Sá Pereira, para levar a efeito uma comemoração condigna. Comemoração esta que não se ficará pela atribuição, postumamente, do título de cidadão honorário, mas sim do seu nome à Avenida que foi a (menina dos seus olhos) e na qual investiu quase toda a sua fortuna, na convicção que seria prosseguida até à Foz do Neiva.

A prossecução desta e a erecção dum busto seu no cruzamento da mesma com a que tem o seu nome, será a melhor Homenagem que lhe poderá ser prestada.

Confiemos, pois, que este ano, no 40.º aniversário do seu falecimento, será prestada merecida Justiça ao P.e Sá Pereira, o que muito honrará a Câmara e o seu Presidente, por terem a coragem de levarem a efeito tão justa como merecida homenagem, mesmo contrariando qualquer pressão concelhia adversa.

FIM

L.V.

Entretanto a Junta da Paróquia procedeu ao encanamento das águas e construção do fontanário do Bom Jesus a expensas do benemérito António Veiga da Silva.

Portanto faz cem anos que as torneiras do Bom Jesus se abriram para dar água a Fão.

VISITA ILUSTRE

O embaixador Vasco Mariz esteve em Fão no dia 1 deste mês. Veio em romagem de saudade pelo seu pai Joaquim Mariz.

Numa pequena sessão realizada no quartel dos Bombeiros agradeceu ao representante da câmara dr. tito Evangelista a decisão de atribuir uma rua de Fão em memória de seu pai. Ofereceu também um generoso óbolo para as obras do novo quartel dos Bombeiros. No próximo número faremos notícia mais desenvolvida.

ENTRE NÓS

Encontra-se em Fão o nosso velho amigo Luís Artur Sobral.

Boa estada é o que lhe desejamos.

A PERENE PRIMAVERA

*Nesta vida — que arrelia!
Cada dia o que me espera?...
Não posso adivinhar.
Mas eu trago ao meu pensar
a ditosa Primavera!...*

*— Anual,
pontual,
multicolor,
com frescor
e florida,
de borbubante alegria
perfumando toda a vida.
E assim ficou a sonbar
no que Deus me destinara:
— vida rejuvenescida!...
Assim crente,
bem cliente,
sou tão ávida
como impávida.
Seu maná,
no hoje... no dia a dia...
o Senhor sempre o dará
para a vida transformar!...
Assim espero alcançar,
no incógnito amanhã...*

— A PERENE PRIMAVERA!

FLORINDA ALMEIDA

O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

SINO GRANDE — No último número de «O Novo Fanguero» saiu uma «gralha» quanto à data de colocação do sino na torre, que teve lugar em 1733 e não em 1933, como foi publicado.

Igualmente, em relação ao sino médio, a palavra «BANCAIS» foi impressa «BANEAIS».

SACRISTIAS — Foram construídas com a capela (1710/1722) mas de forma que tiravam muita luz à capela-mor e o seu madeiramento, por mais que lhe fizessem, não permitia um assentamento correcto das telhas, de forma a vedar as águas pluviais.

Na gerência de 1736/1737, sendo Juiz Lourenço Francisco da Cruz, o senhor João Dias do Couto, da freguesia de Apúlia, prontificou-se a pagar de seu bolso as obras de correcção destes defeitos, o que fazia «por grande devoção ao Senhor Bom Jesus».

Aceite a proposta foi encarregado da administração das obras o Reverendo Don Pascual Fernandes Monteiro, em virtude da sua «inteligência» e fidelidade que tinha demonstrado nas obras da Capela.

ANJOS CUSTÓDIOS — À entrada da Capela-mor existem dois anjos, em tamanho natural de um homem, segurando cada um o seu tocheiro. No do lado norte existe a inscrição: «Deu-o Domingos Francisco da Cruz em 1774». No outro (lado sul) a inscrição referente ao doador, que certamente foi o mesmo Cruz, foi substituída por «Mandar fazer a encarnação Manuel André Mendes - 1865».

ÓRGÃO — A gerência de 1792/1794 adquiriu um órgão para a capela. Era semelhante ao que existiu na Igreja Matriz. Custou 30 moedas (134\$400 reis). Destinava-se a tocar nas funções da Irmandade e nas missas das sextas-feiras.

Foi consertado em 1897 por Pedro José Alves Viana e Inácio Gonçalves Turra por 180\$000 reis. Para esse fim deu o Capelão Padre Vila Chã Pinheiro 50\$000 reis e os mesários 30\$000 reis.

Depois de reparado foi colocado numa friesta do lado nascente, para evitar as humidades existentes nas paredes do lado sul, onde primitivamente estava colocado.

Foi novamente reparado em 1920 e acabou por ser vendido como sucata, em 1940, por 650\$00 escudos, por estar em ruínas.

Foi uma perda irreparável pois tratava-se de uma obra de real valor artístico, que muito embelezava a capela.

Tem a Capela, actualmente, dois órgãos no coro, sendo um electrónico, oferta da Comissão de Festas de 1989 e o outro, entregue pela família do Padre Manuel Faria Borda, depois do seu falecimento, em cumprimento de sua vontade.

PAINEL DA TRIBUNA — Na gerência de 1728/1731 colocaram na Tribuna um painel, representando o descimento da cruz, obra que custou 94\$000 reis e foi oferecido pelos senhores Manuel José de Magalhães, Manuel André de Moraes Júnior e José Maria Gonçalves.

BICA DE ÁGUA — Em 27 de Novembro de 1893 os senhores Valentim Félix de Magalhães e Francisco Fernandes Gaifém mandaram encanar uma bica de água para a sacristia, que foi ligada ao encanamento, que vem da Arroteia para o chafariz do Bom Jesus. Ao renovarem os canos do fontenário a Junta desligou a canalização da água para a sacristia.

RELÓGIOS — O relógio, que se encontra na sacristia foi adquirido em 1857.

Há poucos anos foi instalado um relógio na torre, adquirido por subscrição pública, sendo a maior a enviada do Brasil por Félix Gaifém.

CAPELA REAL — Em 27 de Maio de 1871, El-Rei D. Luiz I publicou um alvará elevando a Capela do Bom Jesus de Fão à dignidade e categoria de Capela Real, ficando, de futuro, a gozar de todas as honras e distinções que directamente lhe pertencerem. Foi registado na Secretaria da Câmara Eclesiástica em 3-2-1872.

A Mesa mandou colocar no frontispício da Capela as armas reais em 1 de Maio de 1873 e a Irmandade passou a ser «Real Irmandade do Senhor Bom Jesus de Fão».

A Mesa era constituída pelo Juiz Manuel André Mendes, Secretário João Domingues, Tesoureiro Joaquim Gomes Soares e procurador Joaquim Gonçalves Estela.

Em 4 de Maio de 1863 D. Luiz I assinou um alvará concedendo a sua protecção e declarando-se patrono e defensor e Juiz perpétuo da Irmandade.

(Continua)

HOMENAGEM AO DR. ALBINO PEDROSA CAMPOS

O Conselho Directivo da Escola Secundária Henrique Medina prestou no dia 9 de Junho uma justa homenagem ao Dr. Albino Pedrosa Campos no que foi secundado pelo Conselho Pedagógico, pelos colegas docentes e pela Associação de Pais.

Possuidor de relevantes qualidades pedagógicas e do elevado sentido humano, o Dr. Albino Campos revelou, no exercício das suas funções, grande zelo e notável competência. Foi Presidente da Comissão Instaladora da Escola Secundária de Esposende, foi ainda autor de várias conferências, de artigos em jornais, assinou obras de índole literária e exerceu funções em várias associações humanitárias e artísticas.

O Dr. Pedrosa Campos proferiu a última aula (jubilar) cerca das 19,30 horas, tendo-se seguido um jantar em que tomaram cerca de 150 pessoas. No decorrer do mesmo, foram oferecidas ao homenageado várias recordações e proferidas palavras de louvor e agradecimento.

O homenageado agradeceu bastante comovido.

CONVÍVIO

*Sempre alegre e prazentetrol...
O conjunto é um amor,
Do nosso «Novo Fanguero»,
É maestro o Director.*

*Mas apesar de afinado
Grande elemento faltava:
Duma viola p'ró fado
Mutta gente se queixava.*

*Ets que surge a ocasião:
Fadista afina essa voz,
O momento é de emoção
Até mesmo para nós.*

*Elaborem o programa...
Vai a festa começar;
Artistas com grande fama,
Seus talentos vão mostrar.*

*Dez anos faz o «Fanguero»,
Esta noite é de alegria!...
O jantar já foi primetro...
Vai a festa até ser dia.*

*Vai transbordar o espumante
Viva a Direcção e todos!
Folia para diante...
E que baja alegria a rodos.*

FLORINDA DE ALMEIDA

DESPORTO

Por JOÃO PEDRAS

FUTEBOL

Campeonato Regional de Futebol da I Divisão da Associação de Braga

Últimos resultados: Tibães, 4 - Fão, 3; Fão, 2 - Ribeirão, 2; Arnos, 1 - Fão, 0; Fão, 2 - Alvelos, 1; Viatodos, 0 - Fão, 4.

CLASSIFICAÇÃO — Séria A

1.º Merelinense	55 Pontos
2.º Ribeirão	43
3.º Celeirós	41
4.º Apúlia	36
5.º FÃO	34
6.º Lagense	32
7.º Alvelos	32
8.º Realense	32
9.º Brufense	32
10.º Maximinense	31
11.º Tibães	31
12.º Gondifelos	31
13.º Fradelos	31
14.º Forjães	29
15.º Arnos	29
16.º Aveleda	28
17.º Viatodos	23
18.º Antas	23

CANOAGEM

Belmiro Penetra na Hungria

Este prestigiado atleta do Clube Náutico de Fão depois do México, onde esteve durante três semanas em preparação para o Campeonato Mundial da modalidade, regressou há dias da Hungria onde esteve duas semanas em compita com os grandes canoístas dos países de Leste.

Juniores na Eslováquia

Também os canoístas juniores do nosso Clube Náutico, Miguel Pedras e João Filipe Santos estiveram em Bratislava com o mesmo objectivo a disputar provas com canoístas de alto valor (mesmo na categoria de juniores) como são os jovens destes países. O primeiro, repetindo a época passada nestas andanças, o segundo, iniciando-se nas altas cavalarias da canoagem. Escusado seria dizer que estes estágios são custeados pela Federação Portuguesa de Canoagem.

Mas poderia alguém pensar que o Náutico de Fão é um clube rico em dinheiro? Noutras coisas é.

MELRO

No Outono um melro estava
No quintal, todo lampeiro,
A comer frutos do diospireiro
Porque ali perto não achava
Manjar tão suculento
E tão apeteçido.

E o dono do quintal
Ficava aborrecido
E até dormia mal
Ao ver do melro tal descaramento.

.....
Era Maio, havia sol na esfera...
E na janela estava agora o dono
Escutando feliz e prazentetrol,
Nas tardes e manhãs da Primavera,
A música do melro que no passado
Outono,
Comera a fruta do diospireiro,
Sobre um ramo, servindo de poleiro.

DINIS DE VILARELHO

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



CULTURA PRÁTICA DAS AZEDAS

(*Rumex acetosa* L.)

Quanto à sementeira faz-se no local definitivo, a lanço ou melhor, em linhas, durante a Primavera, em terra fofa e bem estrumada; a terra deve ser calcada para que a semente fique bem aderente, mas esta não deve ser muito enterrada. Rega-se a seguir. Depois de nascidas, desbastam-se as plantas e regam-se amiguadas vezes, porque as azedas necessitam de bastante frescura.

A colheita começa dois meses depois da sementeira e faz-se folha por folha. Uma plantação de azedas dura, em geral, três a quatro anos e produz 2 a 3 quilos de folhas por metro quadrado.

Doenças e Pragas — Não se conhecem doenças que afectem economicamente esta cultura. Vilmorin (1946) assinala um tipo de mildio, que não diz qual seja, e que parece ser pouco nocivo.

Quanto a pragas é atacado por lesmas e caracóis, pelo pulgão *Aphis Rumicis* L., pelas moscas das azedas *Pegomya bicolor* Wied e *P. nigritaris* Zett. e pela *Gastrophysa viridula*, um pequeno coleótero de 4 a 5 milímetros, dum verde metálico brilhante, que devora as folhas. Qualquer destas pragas é combatida com os mesmos insecticidas genéricos descritos para outras culturas.

ALHO

(*Allium sativum*)

O alho é uma espécie que se cultiva desde tempos imemoriáveis, tendo o seu

centro de origem principal na Ásia Central: O Mediterrâneo constitui centro secundário de expansão. Segundo Herodotas os egípcios faziam grande consumo do alho, mas, até agora, os arqueólogos não conseguiram encontrar quaisquer provas de tal afirmação nas inscrições dos monumentos, provavelmente porque os altos sacerdotes o consideravam impuro e indigno de ser referido. Os romanos usavam-no muito na sua alimentação; esmagado com coentros e misturado com vinho branco era tomado como afrodisíaco (Parry, 1955).

A finalidade da sua cultura é a obtenção dos bulbos, cujos «dentes» têm um sabor característico e intenso, e que se usam como tempero, sobretudo na culinária dos povos da Península Ibérica.

O alho é um estimulante do apetite e da digestão; é também usado em medicina como vermifugo e, parece ser indicado para o reumatismo. A indústria extrai-lhe um óleo volátil, ou utiliza-o sob a forma desidratada, em pó. O seu suco misturado com cola de farinha, torna-a mais adesiva.

Classificação e Variedades — Esta planta — *Allium sativum* L. — pertence à família das Liliáceas e é vivaz, embora se cultive como anual. Possui folhas planas e longas, inflorescência com poucas flores, estereis e frequentemente com bolbilhos (Vasconcellos, 1949).

(Continua no próximo número)

CALIBRADORES DE FRUTA GREEFA

CALIBRADOR
A3 / AM



PORMENOR DE QUEDA
DE CALIBRADOR
POR PÊSO



DESCARREGADOR
E ELEVADOR



CALIBRADOR
POR PÊSO
4 LINHAS



TAÇAS DE CALIBRE
POR PÊSO



PRÉ-CALIBRADOR



SISTEMA "TRAY-PACKING"

TELEF. 044/81 23 22
FAX 044 81 23 02
TELEX - 411

SONDECA

APARTADO 12
PARCEIROS
2401 LEIRIA CODEX



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

AVISO

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

FAZ SABER, de harmonia com a deliberação do Executivo Municipal, de 19 do corrente, que até ao dia 15 de Junho próximo, se aceitam propostas, apresentadas em carta fechada, para alienação das viaturas e máquinas abaixo descritas:

- VERBA N.º 1 — Viatura TOYOTA DYNA, matrícula RT-25-56, com 23 anos;
- VERBA N.º 2 — Viatura BEDFORD, matrícula HP-25-86, com 13 anos;
- VERBA N.º 3 — Viatura MERCEDES BENZ, matrícula EV-25-27;
- VERBA N.º 4 — Máquina de espalhar alcatrão, com sensivelmente 13 anos;
- VERBA N.º 5 — Dumper, com 18 anos.

Estas máquinas e viaturas poderão ser examinadas no Parque de Máquinas e Viaturas desta Câmara Municipal, sito na cidade de Esposende, durante o horário normal de expediente.

A venda poderá ser efectuada verba por verba ou globalmente, respectivamente às propostas mais altas.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 23 de Maio de 1994.

O Presidente da Câmara,
Alberto Queiroga Figueiredo

A vasta coleção «Dicionários Editora» acaba de ser enriquecida com a publicação da 6.ª edição do Dicionário da Língua Portuguesa. Uma obra inovar para o nosso país, feita em moldes somente utilizados em enciclopédias, com a colaboração de professores de comprovada competência, tanto em matéria geralizada, como da especialidade. Enriquecida não só no aspecto etimológico, com muitos dados novos relativos à origem e evolução de cada vocábulo, que aumentaram esta edição em mais de duas centenas de páginas, como também pelo alargamento do espírito de palavras e locuções estrangeiras.

Dicionários EDITORA

O Dicionário da Língua Portuguesa — 6.ª edição — é o mais desatualizado de todos os do seu género, o mais correcto e o mais actualizado quanto a definições de termos técnicos e científicos.

PORTO EDITORA, LDA. Rua da Restauração, 365/4099 PORTO CODEX
Livraria ARNADO, LDA. Rua de João Machado, 9-11/Apart. 375/3007 COIMBRA CODEX
BMP. L. FLUMINENSE, LDA. Rua de S. João Nepomuceno, 8 A/1200 LISBOA

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO NARRATIVAMENTE para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», número sete-D, de folhas vinte e cinco e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual António Armandino Alves Vieira e mulher Maria Filomena da Câmara Amaral Vieira, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Palme, concelho de Barcelos e ela da freguesia de Fenais da Ajuda, concelho de Ribeira Grande e residentes no lugar de além do Ribeiro, freguesia de Forjães, concelho de Esposende, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores por si e seus antecessores, com exclusão de outrém, de um prédio composto de casa com dois pavimentos destinada a habitação com logradouro sito no lugar de Além Ribeiro, da freguesia de Forjães, deste concelho, com a área coberta de oitenta e um metros quadrados, e logradouro com cinquenta e nove metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Avelino Rodrigues São João, sul António Campos da Cruz e poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 1028, com o valor patrimonial de dois milhões e dezasseis mil escudos, e o atribuído de DOIS MILHÕES E CEM MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando os respectivos impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, aos dezasseis de Maio de mil novecentos e noventa e quatro.

A 2.ª Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de hoje mesmo, exarada a folhas sessenta e nove, verso do livro de escrituras diversas sessenta e cinco-C, foi constituída uma Associação denominada «ÁGUAS DE SERPA PINTO .», tem a sua sede na Rua Dr. Moreira Pinto, n.º 44, na freguesia de Fão, deste concelho tem por objecto «actividade cultural, desportiva e recreativa dos cidadãos portugueses em geral e, de uma forma especial, a dos habitantes desta freguesia de Fão com relevo específico para os seus associados». São órgão da associação, a Assembleia Geral, a direcção e o Conselho Fiscal.

Vai conforme o original, na parte transcrita.

Cartório Notarial de Esposende aos vinte e cinco de Março de mil novecentos e noventa e quatro.

A Esc. Sup.

Maria Clementina F. Araújo Gonçalves

DE VEZ EM QUANDO...

(Continuado da pág. 12)

A Bandeira Azul é um símbolo de qualidade, criado em 1984 para se distinguirem as praias de França, sistema que veio a estender-se, em 1987 a todos os países que integram a União Europeia. Logo, o seu significado implica a existência de condições relevantes a cumprir merecendo vistorias de confirmação por júris imparciais. Desde a qualidade da água do mar até à limpeza e higiene dos locais, passando, naturalmente por acessos fáceis (sempre no sentido da vertical em relação às praias; infraestruturas capazes de possibilitar estacionamento de viaturas e de acesso fácil para as equipas de socorros; organização dos meios para socorro e salvamento no mar com prevenção da vida humana; serviço sanitário e de comunicações urgentes.

Na época passada e na que se vai iniciar, temos conhecimento, que as praias do concelho de Esposende estão dentro dos parâmetros exigidos pela União Europeia.

FUTEBOL PROFISSIONAL DO ESPOSENDE EM DISSOLUÇÃO!

As acções desenvolvidas para salvar o futebol profissional da Associação Desportiva

de Esposende (ADE) resultaram em fracasso, situação que põe em risco esta agremiação, fundada em Novembro de 1978.

Das Assembleias Gerais realizadas desde Maio de 1993, até Janeiro de 1994, para eleição dos corpos sociais, provocaram a nomeação de Comissão Administrativa, de que é presidente o Dr. Nogueira Afonso, para gerir a actividade da equipa de séniores profissional, constituída por cerca de 20 elementos. No entanto, «é necessário manter as actividades das categorias jovens, amadores, enquanto os séniores, desistindo, descem à III divisão regional o que será mais oneroso», disse o Dr. Nogueira Afonso.

A experiência diz que o Concelho de Esposende não sustenta uma equipa de profissionais capaz de se bater numa 2.ª divisão nacional. Os encargos são elevados e, para ser administrada, recorda-se que na época de 1993/94, em curso, são necessários 70 mil contos. Segundo se apurou, as verbas fixas são de cerca de 23 mil contos, assim distribuídas, aproximadamente. totoloto, 8 mil contos; da Câmara Municipal, 10 mil contos; de sócios e receitas de campo, uns 5 mil contos. É necessário trabalhar muito para se conseguir chegar aos 70 mil. Aliás, o fisco tem provocado alguns problemas o que dificulta a tarefa. Logo, o caminho a seguir será o desporto amador, com os riscos de baixa de divisão e

as habituais encrencas provocadas pelos desportistas descontentes.

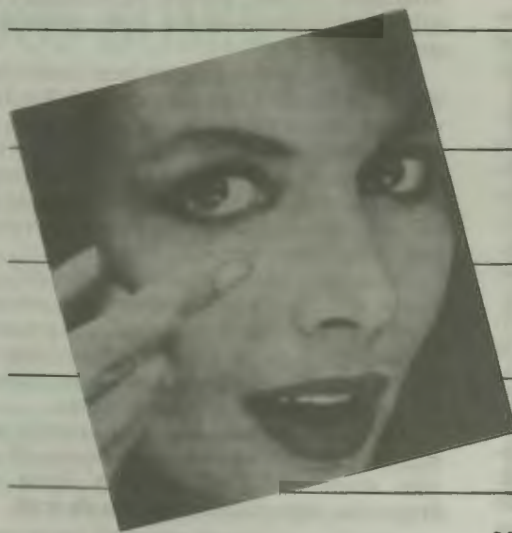
A solução passa, mais uma vez, pela Assembleia Geral, mais que nunca, indesejável à grande maioria dos sócios contribuintes, de costas voltadas para os problemas, desde Maio de 1993.

Bem sabemos que a Comissão Administrativa, em funções desde 1993, tentou salvar a situação. Todavia, criou um grave precedente com o seu acto e de que dificilmente se vai desembaraçar. De resto, a decisão, mais uma vez adiada, será dada em finais de Junho, quando terminar a época de futebol 1993/94 e houver necessidade de preparativos para a de 1994/95.

A.L. COSTA

ÓPTICA Oliveira

ALEIXO FERREIRA, LDA.



• ÓPTICA MÉDICA

• LENTES DE CONTACTO

• APARELHOS DE PRECISÃO

GABINETE DE OPTOMETRIA E CONTACTOLOGIA

MARCAÇÃO DE CONSULTAS DE: OFTALMOLOGIA E OPTOMETRIA

Rua da Misericórdia, 4/6 — Tel. 7 57 77 • 4700 BRAGA

O NOVO FANGUEIRO

Mensário regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Tia Mariquinhas
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
José Ramos da Silva
A. Ramos Assunção
Quim de Fão
Agonia Pereira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
José Maria Machado Vale

PROPRIEDADE:
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
R. de Cima n.º 5 — Fão
Telefones 961475 - 962150

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINOGRÁFICA
Praça João XXIII — Telef. 684318
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de «O NOVO FANGUEIRO»:
Anual..... 750\$00

A cobrança de «O Novo Fanguero» através dos Correios será por conta do assinante.

LOJA BOM TOM

PRONTO A VESTIR DE BEBÉ E CRIANÇA

A PREÇO DE FÁBRICA

AV. VALENTIM RIBEIRO • 4740 ESPOSENDE

DE VEZ EM QUANDO... DOS LADOS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. DA COSTA

O ESPOSENDENSE ENG.º OLIVEIRA MARTINS

A revista «Correios em Directo», publicação mensal dos Correios de Abril passado, inserir um resumo biográfico de João Maria Leitão de Oliveira Martins, engenheiro de comunicações, natural de Esposende, que ao longo de 60 anos de vida (a completar em Outubro próximo) serviu o País e a sua terra de naturalidade.

O João Maria iniciou os seus estudos no Colégio Infante de Sagres, Casa do Arco, Esposende, continuou no Liceu Sá de Miranda, Braga e fez o curso superior na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

O primeiro emprego e início de carreira foi na administração dos Portos do Douro e Leixões e, ainda jovem, demonstrou qualidades natas nas comunicações e vai para assessor do Ministro dos Transportes e Comunicações vindo a ser integrado na equipa de estudos e planeamento dos Transportes Terrestres. Em 1963, é nomeado Administrador e depois Director-Geral dos Caminhos de Ferro (CP), dada a sua especialidade e dos resultados obtidos nas funções desempenhadas, é chamado para o Governo de Marcelo Caetano, com as funções de Secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, em Janeiro de 1970, vindo a retirar-se meses antes do movimento militar de 25 de Abril de 1974. Esta saída não impediu a sua nomeação para presidente do Conselho de Administração da Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, já em fase de reestruturação, em que os transportes marítimos, sobretudo de passageiros, iniciavam a sua crise.

A sua profissão liberal, engenheiro civil, chamava-o e não se ficou pelos gabinetes de administração. «Fui para o estrangeiro em 1975», disse, depois da acalmia do movimento militar. E o João Maria vai para França, regressando a Portugal em 1979.

«O regresso ao terreno», como afirmou, tinha de acontecer. A experiência impunha que assim fosse. É que, depois de sete anos de governante e de acompanhar as profundas alterações dos CTT, a sua passagem a empresa pública era irreversível. Em 1981 é nomeado presidente do Conselho de Administração dos CTT, com a missão de estudar a autonomização dos sectores básicos: o Postal e as Telecomunicações.

Após terminar o mandato dos CTT, como sempre, não se agrada a todos (na matéria, Esposende recebeu benefícios), o Eng. Oliveira Martins, em Novembro de 1985, é empossado nas funções de Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações de que veio a demitir-se por discordâncias partidárias. Contudo, é eleito deputado à Assembleia da República pelo Distrito de Braga, vai no 2.º mandato, e tem desempenhado com desusado interesse o seu lugar.

Incansável nas funções que desempenha, (sem esquecer a sua terra) dedica grande parte do seu tempo à profissão liberal e não se esconde em afirmar que é de Esposende, «concretamente a terra mais bonita do Mundo». Os esposendenses são assim! E ainda bem que os há...

IPIR TEM NOVOS DIRIGENTES ACTIVIDADES NO MANDATO

O IPIR, Instituto Português da Imprensa Regional, sediado em Barcelos, tem novos dirigentes, empossados em 30 de Abril passado, e de que é presidente o Dr. João Vale Ferreira, figura ligada ao ensino e ao jornalismo regional.

De entre os objectivos propostos pela Direcção do IPIR, ressalta a chamada e aproximação de novos associados, a reorganização interna e, sobretudo, promover a formação de futuros jornalistas (bem carecidos de formação profissional) da imprensa e rádio, encontros e convívios, a representação dos associados do IPIR, marcada para o dia 16 de Julho próximo.

Aceitamos inscrições para a excursão a Santinho, de forma a conhecerem-se melhor, quer dirigentes, quer os sócios. É de aproveitar, ó gente!

FESTAS E ROMARIAS: A SÃO JOÃO

Vão realizar-se, de 23 a 26 de Junho, corrente, as já tradicionais festas a S. João que se venera na capela situada a norte da cidade de Esposende. Aliás, a classe piscatória continua a sua devoção ao Santo Apóstolo, razão por que a organização das festas são cuidadas a tempo e horas, tal o carinho das gentes.

Assim, a 23 de Junho, têm início as festas em que se destaca: Zés Pereiras a percorrer a cidade durante o dia; à noite, a partir das 21H30, actuação do conjunto Roconorte, de Monção e, pela madrugada, sessão de fogo de artifício do ar, aquático e cruzado.

Na sexta-feira 24, Dia de S. João, actos religiosos durante a manhã e, à noite, actua a Banda Charles e o grupo coral polifónico da Silva, Barcelos; à meia-noite, fogo do ar e do rio. No dia 25, sábado, às 22H00, acto de variedades com o Trio Odemira e à meia-noite, sessão de fogo de artifício. No final, inicia-se a actuação do agrupamento The Stranger's.

Domingo, dia 26, terminam as festas com um programa interessante com as Bandas de música dos Bombeiros Voluntários de Esposende (Antas) e da Associação Recreativa Amigos da Branca, de Albergaria a Velha. À tarde, a fanfarra dos escuteiros de Mar acompanhará a procissão de S. João no percurso habitual. À noite, festival folclórico com a participação dos ranchos do concelho de Esposende: Rio Tinto, Palmeiras de Faro, Marinhas e Vila Chã.

A fechar os festejos de 1994, com uma sessão de fogo de artifício.

SENHORA DA SAÚDE E SOLEDADE RESENHA HISTÓRICA DA ROMARIA

«Um ano após a colocação da imagem de N.ª da Saúde na multiseccular capela de S. Sebastião, a festa tomou este nome, assumiu as proporções e as características de grande romaria do Minho e veio a chamar-se Festas da Vila», com afirmação histórica que promove as festas profano/religiosas locais, agora com 92 anos se considerarmos que «o prestígio durou anos...». Manuel de Boaventura, na sua obra literária refere-se, em 1912 às festas da Senhora da Saúde, quer em Outeiro (Marinhas) quer em Esposende e da grandiosidade como romarias do Minho. E é de lembrança para o escritor regionalista por ter sido pre-

so nesta festa, acusado de revolucionário.

As festas da senhora da Saúde, entretanto, a partir de 1943 começam a perder qualidade salvando a situação, bastas vezes, o patrocínio e o interesse da autarquia para promover Esposende, mais acentuadamente a partir da criação do triângulo turístico e das comemorações do 4.º centenário do foral de Vila, por D. Sebastião.

Para 1994, conforme apurámos, o programa das festas está delineado:

Dia 12 de Agosto, à noite, procissão de velas com o andor de N.S. de Fátima, desde a igreja Matriz até à capela de N.S. da Saúde; às 22H00, actuação do conjunto Fi de Beck, terminando a noite com uma sessão de fogo de artifício; dia 13, entrada do grupo de Zés Pereiras e à tarde, no largo Rodrigues Sampaio, festival folclórico com agrupamentos do concelho de Esposende; Noite do Emigrante, no mesmo local, com o artista brasileiro Edy Lemos e o conjunto Zé Praia (tio), o esposendense deslocado no Algarve, terminando a noite com sessão de fogo de artifício, no rio; a 14, entrada das Bandas de música: Bombeiros Voluntários de Esposende (Antas) e de Monção, além da sessão de fogo de artifício.

No dia 15, último dia de festas da Senhora da Saúde, as cerimónias religiosas estão em destaque: Missa solene, com o Grupo Coral de Esposende e sermão; procissão com benção do Mar, sermão alusivo e o tradicional tiroteio da Ribeira. As bandas de música, 12 de Abril, de Águeda e a de Vilela, darão concertos até início da sessão de fogo de artifício.

MORREU O PADRE CÂNDIDO

No dia 10 de Maio passado, faleceu no Hospital de Fão, o Padre Cândido Cardoso Rodrigues, 80 anos, natural de Marinhas e residente na freguesia de Rio Tinto, residência paroquial.

O padre Cândido, figura bem conhecida no meio esposendense, foi pároco de Rio Tinto durante 50 anos e, após grave acidente de viação, a saúde ficou bastante abalada, vivendo sozinho no que resta da residência paroquial. Alguns bons amigos tentaram fixá-lo na casa de repouso dos sacerdotes do Arcebispado, mas recusou.

A viver só, passando por algumas dificuldades, vivia o seu tempo «junto dos amigos e paroquianos», informou há cerca de um ano.

Os alunos do extinto Colégio Infante de Sagres adoravam o seu professor de música. Agora, só a recordação e a saudade.

O venerando sacerdote foi a enterrar para o cemitério da sua antiga paróquia, em jazigo mandado construir pela Junta de Freguesia, mantendo-se ao lado da irmã.

PRAIAS DE ESPOSENDE COM BANDEIRA AZUL

As melhores praias da orla marítima de Esposende, a exemplo da época anterior, espera-se, estão com os respectivos processos de candidatura em fase de conclusão.

A comissão de classificação das praias é constituída por entidades ligadas ao meio ambiente, saúde, autarquia, urbanismo e habitação, entre outras, que estuda e dá pareceres quanto aos resultados obtidos.

A exemplo da época balnear anterior, a candidatura das praias de Cepães, em Marinhas; Ofir e Fão; Suave Mar, em Esposende, e Apúlia está formalizada, prevenindo-se que seja publicado em breve, no Diário da República o despacho da classificação.